

## PUCRS – 50 Anos Formando Jornalistas

O ano 2002 marcou os 50 anos do Curso de Jornalismo da FAMECOS-PUCRS.

A prof<sup>a</sup>. Beatriz Dornelles organizou a publicação de 224 páginas, com sugestiva capa, tudo isso foi feito em 40 dias, graças à eficiência dos mestres e da EDIPUCRS: textos históricos, textos de reminiscências, crônicas. No livro destacam-se cinco partes:

- 1 – História do Curso de Jornalismo pelo Ir. Elvo Clemente;
- 2 – Professores contam histórias;
- 3 – Crônicas;
- 4 – Professores que marcaram a história do jornalismo na FAMECOS;
- 5 – Produção de alunos e registros históricos.

As palavras de Jerônimo Braga, diretor da FAMECOS concluem estas linhas:

"Valor e encantamento são resultados surgidos do processo histórico, criado por aqueles responsáveis pela trajetória do Curso de Jornalismo, que encontraram, na equipe de professores, homens e mulheres que imbuídos do mesmo espírito, formaram e moldaram a história magnífica que orgulha e compromete as gerações presentes e futuras".

# A ilha factiva: seu caráter nominal\*

Marina R. A. Augusto\*\*

## 1 Introdução

Neste artigo, apresento uma série de dados que comprovam o caráter nominal da ilha factiva. Essa caracterização do complemento de verbos factivos tem sido comumente relacionada à característica semântica, tradicionalmente assumida para essa classe de verbos desde Kiparsky & Kiparsky (1970), de disparar a pressuposição de que a sentença encaixada expressa uma proposição verdadeira.

Os dados a serem considerados partem de observações apresentadas por Nunes (2001) sobre o que ele denomina entonação silabada, isto é, um alongamento da duração das vogais que se espalha por toda uma sentença na presença de um artigo indefinido, sobre o qual recai o *pitch* acentual da sentença e que constitui o foco. O exemplo é de Nunes (2001):

(1) o-Jo-ão-com-prou-UM-car-ro.

Nunes (2001) mostra que a entonação silabada apresenta restrições em alguns contextos de ilha, mas não em outros, e explica esse comportamento com base no sistema de *Spell-Out* múltiplo e a teoria de fases (Uriagereka 1999, Chomsky 1998, 1999, Nunes & Uriagereka 2000). Uma observação detalhada dos dados envolvendo sintagmas nominais situa a questão da ilha factiva frente a essas descobertas e mostra que alguns refinamentos se fazem necessários.

\* Agradeço os comentários de Jairo Nunes e Cristina Figueiredo. Quaisquer equívocos remanescentes são de minha inteira responsabilidade. Processo Fapesp 97/12131-8.

\*\* UNICAMP.

Na próxima seção, apresento os dados relevantes para o fenômeno da entonação silabada e a análise sugerida em Nunes (2001). Na seção 3, detalho a questão dos sintagmas nominais observando dados da ilha relativa e da completiva nominal e, na seção 4, apresento os dados relativos à ilha factiva. A seção 5 explora a questão dos sintagmas nominais específicos/não-específicos, que se mostra relevante para o fenômeno da entonação silabada. Concluo o artigo salientando que esse ponto precisa ser melhor equacionado pela análise de Nunes (2001), mas que, em termos gerais, a entonação silabada se mostra um instrumento eficaz para a testagem de configurações de ilha e que, a partir desse teste, uma melhor caracterização para a ilha factiva pode ser alcançada.

## 2 Entonação silabada

Nunes (2001) relaciona a entonação silabada à focalização de determinantes. Essa focalização traz implícita uma adjetivação. Com artigos definidos, a focalização remete ao grau superlativo (a sentença a seguir é comparável a: o João é o melhor professor):<sup>1</sup>

- (2) O João é O professor.

Com artigos indefinidos, a entonação silabada é obrigatória com algumas expressões idiomáticas como:

- (3) a. \* Isso vai dar um bode. (vs. Isso vai dar bode)  
b. is-so-vai-dar-UM-bo-de.

E também com complementos do tipo "não informativo", como o de posse inalienável em (4) e as relações de parentesco em (5), entre outros:

- (4) a. \* O João tem um nariz/pé. (vs. O João (não) tem nariz/  
(um) pé)  
b. o-jo-ão-tem-UM-na-riz
- (5) a. \* O João tem uma mãe. (vs. O João (não) tem mãe)  
b. o-jo-ão-tem-U-MA-mãe

Ou seja, percebe-se claramente uma relação de adjetivação implícita na estrutura de focalização com entonação silabada. Em outros tipos de estrutura, essa entonação silabada pode ser opcional. Quando empregada, obtém-se a interpretação de adjetivação implícita:

<sup>1</sup> Os exemplos desta seção são todos de Nunes (2001), embora não se esteja mantendo a numeração original.

- (6) a. O João dançou com uma menina.  
b. o-Jo-ão-dan-çou-com-U-MA-me-ni-na.

Essa opcionalidade, no entanto, sofre algumas restrições. Por exemplo, verifica-se assimetria entre a posição de sujeito e a de complemento:

- (7) a. o-Jo-ão-dan-çou-com-U-MA-me-ni-na  
b. ??U-MA-me-ni-na-dan-çou-com-o-Jo-ão

Em relação a ambientes de ilha, há sensibilidade a ilhas-QU, como mostra (8), e ilhas-adjunto, como mostra (9), mas não a ilhas completivas, em (10), e relativas, em (11):

- (8) \* a-Ma-ri-a-per-gun-tou-on-de-o-Jo-ão-com-prou-UM-car-ro.  
(9) \* o-Jo-ão-fi-cou-e-xi-bi-do-de-po-is-que-com-prou-UM-car-ro.  
(10) o-Jo-ão-fez-a-pro-mes-sa-de-dar-UM-car-ro-para-Ma-ri-a.<sup>2</sup>  
(11) eu-te-nho-um-a-mi-go-que-com-prou-UM-car-ro.

Nunes (2001:4) explica esses dados assumindo que "a entonação silabada desencadeada pelo artigo indefinido só é lícita se puder se espalhar exaustivamente de baixo para cima (i) dentro de uma mesma unidade de c-comando e (ii) de fase a fase."

A noção de unidade de c-comando e a proposta de que *Spell-Out* pode se aplicar mais de uma vez vêm de Uriagereka (1999). Essa proposta é adotada por Nunes & Uriagereka (2000), em que se assume a obrigatoriedade de aplicações de *Spell-Out* a especificadores e adjuntos, derivando-se, assim, os efeitos de CED (Huang 1982). Seguindo-se a mesma linha de raciocínio, explica-se o fato de a entonação silabada não ser lícita para a posição de sujeito (ver (7b)) e em ilhas-adjunto (ver (9)). Há a configuração de diferentes unidades de c-comando. Já as ilhas completivas e as relativas não constituem unidades de c-comando distintas, já que há complementação na ilha completiva e, para as relativas, assume-se uma estrutura de alçamento (Kayne 1994), mantendo-se, assim, a hipótese de continuidade da unidade de c-comando.

Em relação à ilha-QU (ver (8)), Nunes (2001:4) explica a impossibilidade da entonação silabada salientando que "o predicado implícito associado ao N acompanhado do determinante focalizado funciona como um item de polaridade positiva, tendo comportamento semelhante a *danado*, *senhor*, *puta*, *pacas*, por exemplo, que não são admissíveis em contextos negativos ou interrogativos".

<sup>2</sup> Para mim, a sentença merece, pelo menos, '??'. Na próxima seção, exploramos com mais detalhes as relativas e completivas nominais.

- (12) ??A Maria perguntou onde o João encontrou um problema danado.  
um senhor problema.  
um puta problema.

- (13) a. o-João-es-tá-com-UM-pro-ble-ma.  
b. \*o-Jo-ão-não-es-tá-com-UM-pro-ble-ma.

### 3 Relativas e completivas nominais

Um ponto que merece reavaliação, no entanto, diz respeito às orações relativas e completivas nominais. Para as relativas, o exemplo apresentado pelo autor em (11) é estruturalmente equivalente à sentença abaixo que usaremos para efeito de comparação:

- (14) Eu-co-nhe-ço-um-ra-paz-que-le-vou-U-MA-sur-ra.

As sentenças a seguir, no entanto, não admitem a entonação silabada:

- (15) a. \*Eu-co-nhe-ço-o-ra-paz-que-le-vou-U-MA-sur-ra.  
b. \*Eu-te-nho-o-ar-ti-go-que-re-ce-beu-UM-prê-mio.

A diferença entre as sentenças em (15) e os exemplos (11) e (14) está apenas na definitude do sintagma nominal complemento. Passemos, agora, às completivas nominais. Também para essa construção, a presença/ausência do artigo definido parece se mostrar relevante:

- (16) a. \*O Pedro tinha a certeza que a Maria tava dando UMA bola pro João.  
b. O Pedro tinha certeza que a Maria tava dando UMA bola pro João.  
(17) a. \*O Pedro ouviu o boato de que a Maria tá dando UMA bola pro João.  
b. O Pedro ouviu um boato/boatos de que a Maria tá dando UMA bola pro João.

A observação de sentenças simples com a presença de mais de um artigo no objeto comprova, por fim, a relevância da questão da definitude para o fenômeno da entonação silabada:

- (18) a. Eu-en-con-trei-u-ma-fo-to-gra-fi-a-de-UM-car-ro.  
b. ?Eu-en-con-trei-a-fo-to-gra-fi-a-de-UM-car-ro.  
(19) a. Eu-as-sis-ti-um-do-cu-men-tá-rio-so-bre-UM-pin-tor.  
b. \*Eu-as-sis-ti-o-do-cu-men-tá-rio-so-bre-UM-pin-tor.

Esses dados remetem à mesma questão de restrição de definitude do complemento no âmbito da extração de constituintes. Os dados com o contraste relevante, comumente reportados na literatura desde Chomsky (1973), são:

- (20) a. Who did you see pictures of?  
b. \*Who did you see the pictures of?

### 4 A ilha factiva

Vejamos como a ilha factiva se comporta em relação ao fenômeno da entonação silabada:

- (21) a. \*La-men-to-que-a-Ma-ri-a-te-nha-com-pra-do-UM-car-ro.  
b. \*La-men-to-o-fa-to-de-que-a-Ma-ri-a-te-nha-com-pra-do-UM-car-ro.

A entonação silabada é muito pouco natural na ilha factiva. Na sentença (21b), temos a presença explícita do artigo definido em *o fato*, mas a sua ausência em (21a) não induz diferenças de comportamento. Observemos, também, as sentenças simples, embora haja, nesse caso, um complicador adicional em relação aos verbos factivos. A sentença (22a) é inaceitável, embora (22b) seja possível (cf. Augusto, em preparação):

- (22) a. \*Lamentei uma briga.  
b. Lamentei uma briga que eu tive com meu pai.

Complementos com sintagmas nominais indefinidos não são aceitáveis com predicados factivos, a menos que modificados por uma relativa. Conforme salientam Fodor & Sag (1982: 36): "any relative clause modifying an indefinite adds to its descriptive content and thus tends to favor a referential understanding".

Esse tipo de dado se mostra bastante adequado para se proceder a uma comparação com a relativa em que se mostrou que a questão da definitude constitui restrição à possibilidade da entonação silabada. Tomemos as sentenças abaixo (repite (15a) e (14) com nova numeração):

- (23) \*Eu-co-nhe-ço-o-ra-paz-que-le-vou-U-MA-sur-ra.  
(24) Eu-co-nhe-ço-um-ra-paz-que-le-vou-U-MA-sur-ra.  
(25) \*Eu-la-men-tei-a-bri-ga-que-eu-ti-ve-com-UM-na-mo-ra-do.  
(26) \*Eu-la-men-tei-u-ma-bri-ga-que-eu-ti-ve-com-UM-na-mo-ra-do.

Em relação à ilha factiva, pode-se afirmar que a distinção definido/não-definido não pode ser diretamente mapeada por sobre a presença de artigos definidos e ou indefinidos. O contraste entre os dados acima mostra que (26) se alinha a (23) e não a (24) como a presença do artigo indefinido poderia sugerir.

Em suma, os dados aqui apresentados nos remetem às seguintes considerações. O comportamento observado em (21) assim como em (25) e (26) comprovam, independentemente da implementação que se possa defender, que os verbos factivos marcam seu complemento em termos de definitude (ou especificidade, ver a próxima seção). A combinação de sintagmas nominais com o artigo indefinido e a relativa mostrou que, mesmo que se defenda uma estrutura de unidade de c-comando para a relativa (estrutura de alçamento de Kayne, 1994), é necessário admitir que o verbo factivo impõe uma restrição adicional ao seu complemento, impedindo a possibilidade de entonação silabada. O fenômeno da entonação silabada comprova, portanto, o caráter nominal (definido/específico) dos complementos de verbos factivos.

## 5 Possíveis análises

Os dados levantados neste artigo remetem à questão da relação entre (in)definitude e especificidade há muito discutida na literatura (Heim 1982, Enç 1991, Diesing 1992). Mahajan (1992) e Rapoport (1995) apresentam propostas em que defendem posições distintas para os objetos específicos e não-específicos. Rapoport (1995) propõe que essa distinção tem origem no léxico, sendo o objeto direto projetado a partir de uma das duas estruturas abaixo:

- (27) a. verb/specific object      b. verb/non-specific object

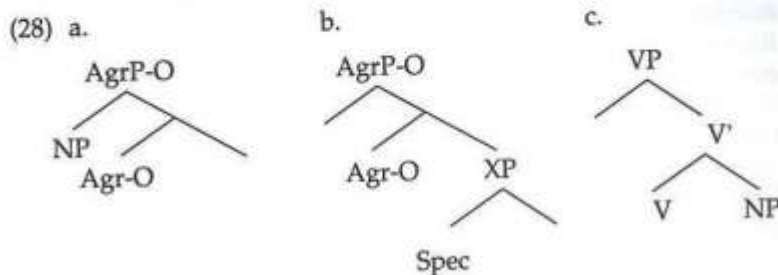


A autora esclarece (Rapoport 1995: 166):

"there are two distinct lexical positions from which the two object types are projected. Under one view of the relevant syntactic structure, the two lexical positions project to the same object position in syntax. Under another view, discussed in section 4.1., a syntactic distinction correlates with the lexical distinction in object positions.

Two positions, then, are projected from the lexicon. Anything compatible with the interpretation of either position can appear there. A potentially non-specific NP, such as an indefinite, will receive a specific interpretation, that of an argument, if it appears in V'-sister position. If in V-sister position, an NP will be interpreted as a modifier."

Mahajan (1992) propõe que objetos não-específicos recebem Caso estrutural diretamente do verbo (28c), enquanto objetos específicos recebem Caso de Agr-O por regência (28b) ou por concordância Spec-núcleo (28a), conforme configurações a seguir:



Apesar de não ter exposto em detalhe as propostas, o que chama a atenção é verificar que, para os objetos específicos, ambos autores remetem a uma posição de especificador que, por sua vez, remete à configuração de sujeito, justamente uma posição a partir da qual extrações não são aceitáveis e que também não tolera entonação silabada.

Tanto o fenômeno de extração (CED) quanto a impossibilidade da entonação silabada em especificadores são tratados, respectivamente, em Nunes & Uriagereka (2000) e em Nunes (2001) com base na assunção de que especificadores sofrem *Spell-Out* por formarem uma unidade de c-comando distinta do resto da sentença. Também Chomsky (1999) alude à interpretação atribuída aos objetos diretos em termos da possibilidade de *Object Shift* (OS), salientando que à posição de EPP de  $v^*$ , a posição de especificador, é atribuída a interpretação INT (objeto específico). No entanto, o autor defende um parâmetro que permite que tanto a interpretação INT (específico) quanto INT<sup>n</sup> (não-específico) sejam atribuídas livremente na posição original de *Merge* em línguas não-OS.

Os dados aqui considerados sugerem que a distinção em termos de posição pode ser uma alternativa interessante para explicar fenômenos como os de impossibilidade de extração e de entonação silabada a partir de objetos específicos.

## 6 Conclusão

Este trabalho apresentou a análise de Nunes (2001) para o fenômeno da entonação silabada, ampliando o quadro de observação sobre o fenômeno ao se debruçar sobre estruturas de verbos factivos e sobre complementos nominais com mais de um artigo, seja em estruturas simples, seja nas relativas ou factivas. Admitindo-se, conforme propõe o autor, que a questão da unidade de c-comando é um dos pontos cruciais para a explicação do fenômeno, um refinamento adicional se faz necessário para explicar a assimetria entre entonação silabada em relativas e completivas nominais na presença/ausência de determinantes definidos. Saliou-se a relevância da distinção entre específico/não-específico em relação ao fenômeno, mostrando que essa dicotomia não é diretamente mapeada sobre a correspondência definido/indefinido. Adicionalmente, os dados da ilha factiva discutidos sugerem que os predicados factivos exigem complementos do tipo [+ específico]. Conforme apresentado na seção 5, possivelmente o quadro central discutido em Nunes (2001) poderá ser mantido. Em suma, as considerações feitas aqui, certamente, apontam para a necessidade de uma melhor caracterização dos objetos específicos, o que traz conseqüências importantes também em relação à ilha factiva, e que serão consideradas em trabalho futuro.

## Referências

- AUGUSTO, M. (em preparação) *A ilha factiva: restrições ao movimento*. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas.
- CHOMSKY, N. (1999) *Derivation by phase*. Ms., MIT, Cambridge (EUA).
- CHOMSKY, N. (1998) *Minimalist inquiries: the framework*. *MIT Occasional Papers in Linguistics* 15.
- DIESING, M. (1992) *Indefinites*. Cambridge (EUA): MIT Press.
- ENÇ, M. (1991) *The semantics of specificity*. *Linguistic Inquiry* 22, 1-25.
- FODOR J.D. & I. Sag (1982) *Referential and quantificational indefinites*. *Linguistics and Philosophy* 5, 355-398.
- HEIM, I. (1982) *The Semantics of definite and indefinite noun phrases*. PhD dissertation, University of Massachusetts, Amherst.
- KAYNE, R. (1994) *The antisymmetry of syntax*. Cambridge (EUA): MIT Press.
- KIPARSKY, P. & C. Kiparsky (1971) *Fact*. Em D. Steinberg & L. Jakobovits, eds., *Semantics*, 345-36. Cambridge (Inglaterra): Cambridge University Press.

[Reprinted from M. Bierwisch & K. Heidolph, eds. (1970) *Progress in Linguistics*. Haia: Mouton.]

MAHAJAN, A. (1992) *The specificity condition and the CED*. *Linguistic Inquiry* 23, 510-516.

NUNES, J. (2001) *Entonação silabada em português: evidências para Spell-Out múltiplo e a teoria das fases*. Palestra apresentada na UFRJ, 02/08/01.

NUNES J. & J. URIAGEREKA (2000) *Cyclicity and extraction domains*. *Syntax* 3, 20-43.

RAPOPORT, T. R. (1995) *Specificity, objects, and nominal small clauses*. Em A. Cardinaletti & M. T. Guasti, eds., *Syntax and Semantics 28: Small Clauses*, 153-177. Nova Iorque: Academic Press.

URIAGEREKA, J. (1999) *Multiple Spell-Out*. Em S. Epstein & N. Hornstein, eds., *Working Minimalism*, 251-282. Cambridge (EUA): MIT Press.

## Publicações periódicas da PUCRS

- **MUNDO JOVEM**  
Jornal de idéias e reflexões para jovens, vinculado à Faculdade de Teologia - *Mensal*
- **PUCRS INFORMAÇÃO**  
Revista informativa - *Bimestral*
- **VERITAS**  
Revista de estudos de Filosofia - *Trimestral*
- **LETRAS DE HOJE**  
Revista de estudos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa  
*Trimestral*
- **TEOCOMUNICAÇÃO**  
Revista de estudos de Teologia e áreas afins - *Trimestral*
- **REVISTA DE MEDICINA DA PUCRS**  
Revista da Faculdade de Medicina e Instituto de Geriatria-  
*Trimestral*
- **EDUCAÇÃO**  
Revista do Curso de Pós-Graduação em Educação -*Quadrimestral*
- **ANÁLISE**  
Revista da Faculdade de Administração, Contabilidade e  
Economia - *Semestral*
- **BIOCIÊNCIAS**  
Revista da Faculdade de Biociências - *Semestral*
- **BRASIL/BRAZIL**  
Revista de Literatura Brasileira e Literatura Comparada Editada  
pela PUCRS e Brown University - *Semestral*
- **COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**  
*Anual*
- **DIVULGAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**  
*Anual*
- **ESTUDOS IBERO-AMERICANOS**  
Revista de estudos sobre a História e a Literatura Ibero-Americana  
do Curso de Pós-Graduação em História - *Semestral*
- **ODONTO CIÊNCIA**  
Revista da Faculdade de Odontologia- *Quadrimestral*
- **PSICO**  
Revista da Faculdade de Psicologia - *Semestral*
- **REVISTA FAMECOS – mídia, cultura e tecnologia**  
Revista da Faculdade de Comunicação Social – *Quadrimestral*
- **SESSÕES DO IMAGINÁRIO**  
Revista de Cinema da Faculdade de Comunicação Social- *Anual*
- **DIREITO & JUSTIÇA**  
Revista da Faculdade de Direito - *Semestral*
- **ACTA MÉDICA**  
Registro dos formandos da Faculdade de Medicina – *Anual*
- **CIVITAS**